

DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Lívia Maria Morais Oliveira¹, Vilomar Sandes Sampaio².

RESUMO

Este estudo investiga os principais obstáculos que permeiam o ensino de Geografia no Brasil atual, integrando três vertentes de análise: a trajetória histórica da educação no país, os resultados de exames nacionais e internacionais, e as perspectivas de docentes da rede pública, obtidas por meio de entrevistas. A partir de uma abordagem baseada em revisão bibliográfica e análise documental, discute-se de que maneira a Geografia, campo fundamental para a compreensão de dinâmicas globais como transformações climáticas, reconfigurações geopolíticas e processos de urbanização, enfrenta barreiras estruturais. Entre elas, destacam-se a rigidez curricular, a carência de infraestrutura — incluindo a escassez de mapas, tecnologias educacionais e laboratórios — e a ênfase em avaliações padronizadas que não contemplam a dimensão crítica do raciocínio geográfico. Apesar de iniciativas recentes como a Lei de Cotas, o Fundeb e a BNCC, os indicadores educacionais continuam a revelar desempenhos insatisfatórios e disparidades no ensino persistentes. Diante desse cenário, conclui-se que a transformação do ensino de Geografia passa necessariamente pelo investimento em formação docente qualificada, pela atualização curricular em sintonia com as necessidades do século XXI e pela garantia de recursos pedagógicos diversificados e acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Educação Básica; Formação Docente.

CHALLENGES OF TEACHING GEOGRAPHY IN THE CONTEMPORARY WORLD: NARRATIVES FROM GEOGRAPHY TEACHERS

ABSTRACT

This study investigates the main obstacles that permeate the teaching of Geography in Brazil today, integrating three strands of analysis: the historical trajectory of education in the country, the results of national and international exams, and the perspectives of public school teachers, obtained through interviews. Based on a review of the literature and documentary analysis, the study discusses how geography, a field that is fundamental to understanding global dynamics such as climate change, geopolitical reconfigurations, and urbanization processes, faces structural barriers. Among these barriers, we highlight the rigidity of the curriculum, the lack of infrastructure—including a shortage of maps, educational technologies, and laboratories—and the emphasis on standardized assessments that do not address the critical

¹ Discente do curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: 202210283@uesb.edu.br

² Docente do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: vilomar@uesb.edu.br

dimension of geographical reasoning. Despite recent initiatives such as the Quota Law, Fundeb, and BNCC, educational indicators continue to reveal unsatisfactory performance and persistent

regional disparities. Given this scenario, it can be concluded that the transformation of geography teaching necessarily involves investment in qualified teacher training, curriculum updates in line with the needs of the 21st century, and the guarantee of diversified and accessible teaching resources.

KEYWORDS: Basic Education; Teaching Geography; Teacher Training.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no Brasil contemporâneo enfrenta um paradoxo fundamental: enquanto sua relevância como disciplina formadora de pensamento crítico e consciência espacial se amplia diante dos complexos desafios globais – como mudanças climáticas, transformações urbanas e reconfigurações geopolíticas –, sua prática pedagógica esbarra em obstáculos estruturais que limitam seu potencial transformador. Esta pesquisa buscou analisar essa contradição, articulando três dimensões fundamentais: o histórico da educação nacional, os resultados de avaliações como Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e as vozes de professores da rede pública, coletadas por meio de entrevistas. O estudo parte do pressuposto de que a Geografia, essencial para compreender fenômenos globais e locais, convive com currículos engessados, infraestrutura precária e pressão por avaliações quantitativas que ignoram o pensamento espacial crítico. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender, a partir da perspectiva docente, os desafios que impedem a Geografia escolar de realizar plenamente seu papel formativo na construção de cidadãos conscientes e críticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica sistemática com análise documental de avaliações educacionais e políticas públicas recentes. O referencial teórico articulou-se em três eixos principais: as transformações do ensino de Geografia na era da globalização (Vesentini, 2004), as tensões entre prática docente e políticas educacionais (Cavalcanti, 2010) e o contexto histórico das reformas educacionais brasileiras (Saviani, 2013). Como contribuição original, foram coletados relatos de cinco professores da rede pública (quatro da Bahia e um de Sergipe) por meio de questionário com nove perguntas aplicado via WhatsApp, abordando desde as dificuldades em sala de aula até estratégias pedagógicas específicas para o ensino de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória histórica da educação brasileira é marcada por contradições entre elitismo e democratização, com reflexos diretos no ensino atual. Conforme Saviani (2013), desde o período jesuítico (1549) vigorou um modelo "universalista e elitista", que excluía saberes indígenas e atendia apenas à elite colonial. As Reformas Pombalinas (1759), embora tenham instituído o ensino público laico, mantiveram a exclusão, sendo significativa a ausência da Geografia nos currículos. Ao longo do período imperial e da Primeira República, consolidou-se um sistema excludente, com o Colégio Pedro II servindo à aristocracia e ampliando-se as disparidades regionais. No século XX, a Era Vargas priorizou o ensino técnico-industrial, enquanto a ditadura militar expandiu quantitativamente a rede pública com perda qualitativa.

A análise histórica demonstra que os atuais desafios do ensino de Geografia estão profundamente enraizados nesse processo de formação de um sistema educacional marcado pela exclusão e pela hierarquização de saberes.

Apesar dos avanços significativos para a educação brasileira por meio de políticas públicas que ampliaram o acesso ao ensino superior e melhoraram o financiamento da educação básica ao século XIX, representando importantes conquistas na democratização do ensino. Resultados de avaliações nacionais e internacionais revelam que a qualidade do aprendizado permanece como um desafio central, com o Brasil ocupando posições baixas no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) (2022) e apresentando desempenho abaixo das metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Essa contradição entre expansão do acesso e qualidade do ensino reflete-se particularmente no ensino de Geografia. Conforme análise dos dados, os baixos desempenhos em leitura comprometem a compreensão de textos cartográficos, enquanto as deficiências em matemática limitam a análise de dados espaciais.

Embora as políticas educacionais das últimas décadas tenham garantido maior inclusão, os resultados indicam a necessidade de ações continuadas que articulem expansão do acesso com qualidade pedagógica, formação docente adequada e investimentos em infraestrutura escolar, especialmente para o ensino de Geografia, que requer recursos específicos que são negligenciados nas políticas educacionais.

Para compreender essa realidade, voltamo-nos às vozes de professores da rede pública. Através de questionário com nove perguntas via WhatsApp, coletamos relatos de cinco educadores. Sobre as principais dificuldades, o Docente 4 destacou: "engajar as turmas frente às distrações (redes sociais, jogos online)". O Docente 2 complementou: "essa geração está mais imediatista". A superlotação foi outro obstáculo: "Quando você coloca um menino para sentar [...] o outro tá em pé" (Docente 5). Quanto aos aspectos da profissão, o Docente 3 valorizou "a capacidade de influenciar pessoas", enquanto o Docente 5 lamentou: "Professor não tem respeito". Para melhorar a aprendizagem, sugeriram "diminuir o número de alunos" (Docente 5) e incluir "atividades extraclasses" (Docente 2).

Sobre desafios específicos da Geografia, o Docente 2 criticou o reducionismo: "é muito mais que decorar países". O Docente 5 apontou "carga horária pequena". Para melhorar as aulas, propuseram "aulas de campo" (Docente 1) e salas de multimídia: "ver os planetas, porque trabalhamos com o abstrato" (Docente 5). Todos afirmaram que a Geografia desenvolve senso crítico. O Docente 1 destacou o "sentimento de pertencimento", enquanto o Docente 5 foi contundente: "o governo não tem interesse na geografia porque ela desenvolve o senso crítico".

As narrativas docentes revelam um sistema educacional em tensão. Por um lado, a Geografia se mostra disciplina essencial para a formação cidadã; por outro, enfrenta obstáculos que vão desde a desvalorização profissional até condições materiais precárias. Como sintetiza o docente 3: "Precisamos desmistificar a hierarquia entre disciplinas e mostrar que a Geografia é essencial". As soluções apontadas - da redução de turmas à incorporação crítica de tecnologias - exigem, antes de tudo, ouvir esses profissionais que diariamente reinventam sua prática apesar das adversidades.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A pesquisa conclui que a superação dos desafios identificados exige intervenção sistêmica que ataque o problema em suas raízes materiais e simbólicas. São necessários: investimentos massivos em infraestrutura escolar; flexibilização curricular que valorize contextos locais; programas de formação docente continuada contextualizados; e mecanismos efetivos de valorização profissional que transcendam a questão salarial. O estudo reforça a urgência de políticas educacionais que não apenas partam de diagnósticos macro, mas incorporem efetivamente as experiências e proposições dos docentes, garantindo à Geografia escolar o lugar central que merece na formação de cidadãos críticos e conscientes em um mundo em rápida transformação espacial e social. A transformação do ensino de Geografia mostra-se não apenas possível, mas imperativa para a construção de uma educação verdadeiramente transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: _ Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais, I. Belo Horizonte: SeNa, 2010.
2. DADOS RORAIMA. Resultado da Avaliação Pisa em 2015. Disponível: <http://dadosroraima.com/2017/11/resultado-da-avaliacao-pisa-2015-brasil/> . Acesso em 24 de mar. de 2025;

3. EDU. Ideb. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/ideb> Acesso em 24 de mar. de 2025;
4. FGV CPDOC.A revolução de 1930. Disponível em:
<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REVOLU%C3%87%C3%83O%20DE%201930.pdf> Acesso: em 24 de fev. de 2025;
5. INEP. Divulgados os resultados do Pisa 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em 19 de mar. de 2025;
6. INEP. Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em 19 de mar. de 2025;
7. MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da Educação no Brasil. 2ª edição. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012;
8. TODOS PELA EDUCAÇÃO. O que é e como funciona o Fundeb? Disponível em:
<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-e-e-como-funciona-o-fundeb/>. Acesso: 24 de fev. 2025;
9. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013;
10. VESENTINI, José William (org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004.